

assentará primeiro a consultar, se com dez mil ao encontro pode sair: ao que com vinte mil contra elle vem?

32 D'outra maneira, estando o outro ainda de longe, mandando lhe embaixada, lhe rogá polo que á paz [*convem.*]

33 Assim pois, qualquer de vós outros que a tudo quanto possue não renuncia, não pode ser meu discipulo.

34 Bom he o sal; Porém se o sal se esvaecer, com que se adubará?

35 Nem pera a terra, nem pera o munturo presta: Fora o lançamento. Quem tem ouvidos pera ouvir, ouça.

CAPITULO XV.

1 Os Phariseos murmurão porque Christo recebe a os peccadores. 3 O que Christo defende com tres parabolás, com a de ovelhas desferada. 8 Com a de drachma perdida. 11 E com a do filho perdido a quem o pae com alegria recebe. 15 E isso defende contra a murmuracão do irmão mayor.

1 **E** chegavaõ se a elle todos os publicanos, e peccadores a o ouvir.

2 E murmuravaõ os Escribas, e os Phariseos, dizendo: Este a os peccadores recebe, e com elles come.

3 E elles lhes porpós esta parabola, dizendo,

4 Que homem de vós outros ha, que tendo cem ovelhas, e perdendo se lhe huá dellas, não deixe no deserto as noventa e nove, e se va apos a que se lhe perdeu, até que a achar a venha?

5 E achando a, a ponha sobre seus ombros gozoso.

6 E vindo a casa, ajunte a os amigos, e vezinhos, dizendolhes: Alegraevos comigo, porque ja achei a minha ovelha que se me tinha perdido.

7 Digo vos que assi averá [*mais*] alegria no ceo por hum peccador que se emmenda, do que por noventa e nove justos, que de emenda não necessitam.

8 Ou que mulher que tendo dez drachmas, e a huá a drachma perder, não acenda a candeia, e barra a casa, e a busque com diligencia até achala?

9 E achando [*a*], ajunte as amigas e as vezinhas, dizendo, Alegraevos comigo, porque ja achei a drachma que se me tinha perdido.

10 Assim vos digo que averá alegria entre os Anjos de Deus, por hum peccador que se emmendar.

11 E elle dizia: Hum homem tinha dous filhos.

12 E disse o mais moço delles a seu pae: Pao, dame a parte da fazenda que [*me*] pertence; e elle lhes repartio a fazenda.

13 **E**

*a Ou, que D.
hum vent de
prata ou,
dous vin-
tens.*

13 E depois de não muitos dias, ajuntando o filho mais moço tudo, partiose a huã terra muy longe, e ali desperdiçou sua fazenda, vivendo disolutamente.

14 E desque ja teve tudo desperdiçado, veio huã grande fome naquella terra, e começou a padecer necessidade.

15 E foi, e achegouse a hum dos cidadãos d'aquella terra, o qual o mandou à sua quinta a apacentar os porcos.

16 E desejava encher seu ventre das ^bmondaduras que comião os ^bou, do fe-
lho, ou,
da virada,
ou, das belo-
ras.

17 E tornando em si, disse: quantos jornaleiros de meo pae tem abundancia de pão, e eu aqui pereço de fome.

18 Levantarme hei, eirme heia meo pae, e dir-lhe hei: Pae, contra o ceo, e perante ty pequei.

19 Ja não sou digno de ser chamado teu filho, faz-me como a hum de teus jornaleiros.

20 E levantandose, hia a seu pae, e como ainda estivesse de longe, vio o seu pae, e moveu se de intima compaixão, e correndo pera elle, derribouse sobre seu pescoço, e beyou o.

21 E o filho lhe disse: Pae, contra o ceo, e perante ty pequei; ja não sou digno de ser chamado teu filho.

22 Mas o pae disse a seus servos: Tirae o principal vestido, e vesti o; e ponde anel em sua mão, e çapatos em seus pes.

23 E trazei o bezerro gordo, e matae o; e comamos, e alegremos nos.

24 Porque este meo filho morto era, e reviveo; tinha se perdido, e he achado. E começaram se a alegrar.

25 E seu filho o mais velho estava no campo; o qual como veio, e chegou perto da casa, ouviu a musica, e as danças.

26 E chamando a hum dos servos, perguntoulhe, que era aquillo?

27 E elle lhe disse: Teu irmão he vindo; e teu pae matou o bezerro gordo, porque o recuperou saõ.

28 Entõces elle se anojou, e não queria entrar. O pae entõces, faindo, rogavalhe.

29 Mas respondendo elle, disse a o pae: Eis aqui, tantos anõs ha que te sirvo, né nunca traspassai teu mandamento, e nunca me deste hum cabrito, peraque com meos amigos me alegrasse.

30 Mas em vindo este teu filho, que com mundanas desperdiçou tua fazenda, lhe mataste o bezerro gordo.

31 Elle entõces lhe disse: filho, tu sempre estas comigo, e todas minhas cousas são tuas.

32 Mas alegrarnos, e folgar nos era necessário; porque este teu irmão morto era, e reviveo; tinha se perdido, e he achado.

C A P I T U L O XVI.

1 *Pela parábola do injusto mordomo ensina o Christo a grangear amigos com o injusto Mammon. 13 E a elle não servir. 14 Reprende a avareza, hypocrisia, e soberba dos Phariseos. 16 Ensiná que a ley e os Prophetas ate João tem durado, e ate hum tal comprir se ha. 18 Fala do descajamento. 19 A parábola do rico avarento e pobre Lazaro, e differente estado de ambos, assim n'esta como n'outra vida.*

1 **E** Dizia tambem a seus discipulos: Avia hum homem rico, o qual tinha hum mordomo, e este foi perante elle accusado como dissipador de seus bens.

2 E chamando o, disselhe: Que he isto que ouço de ty? dá me conta de tua mordomia; porque já não poderas ser mais mordomo.

3 Entonces disse o mordomo entre si: Que farei? que meo Senhor metira a mordomia: Cavar não posso, mendigar tenho vergonha.

4 Eu sei o que hei de fazer, peraque quando ^a me tirarem a mordomia, me recolhaõ em suas casas.

5 E chamando a cadahum dos devedores de seu Senhor, disse a o primeiro: Quanto debes a meo Senhor?

6 E elle disse: Cem medidas de azeite; e disselhe: Toma teu conhecimento, e assentate logo, e escreve cincoenta.

7 Despois disse a outro: E tu quanto devés? e elle disse: Cem alqueires de trigo; e elle lhe disse: Toma teu conhecimento, e escreve oitenta.

8 E louvou o Senhor a o injusto mordomo por prudentemente aver usado: Porque mais prudentes sam os filhos deste seculo, do que os filhos da luz, em seu genero.

9 E eu vos digo: grangeae amigos com injusto Mammon, peraque quando vos faltar, vos recebaõ em os eternos tabernaculos.

10 Quem he fiel no muy pouco, tambem no mais he fiel; e quem no muy pouco he injusto, tambem he injusto no mais.

11 Pois se no injusto Mammon não fostes fieis; o que he verdadeiro, quem volo confiará?

12 E se na alheio fideis não fostes; o que he vosso, quem volo dará?

13 Nenhum servo pode servir a dous senhores; porque ou hade aborrecer a o hum, e amar a outro; ou se ha de achegar a o hum, e desprezar a o outro. Não podeis servir a Deus, e a ^b Mammon.

14 E todas estas cousas ouviaõ tambem os Phariseos, que eraõ avarentos, e faziaõ delle zombaria.

15 E

^a Ou, me despossestem da.

^b Mammon he palavra Syriaca, que significa, Riquezas, ganhas, interesses, ou thesouros.